



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DO CONHECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE SERPENTES

Carolina de Oliveira Mendes Andrade

Carolina Blefari Batista; Luciano Negrão Menezes

Carolina de Oliveira M. Andrade FIJ, Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Departamento de Pós Graduação, Rio de Janeiro, RJ. carol.80.bio@hotmail.com

Carolina Blefari Batista Universidade Paulista, Departamento de Biologia, Assis, SP.

Luciano Negrão Menezes Universidade Paulista, Departamento de Biologia, Assis, SP.

INTRODUÇÃO

As 2700 espécies de serpentes variam muito de tamanho, desde as espécies escavadoras diminutas, com 10 cm de comprimento, até as grandes constritoras, com quase 10 m de comprimento. (Harvey *et al.*, 2003). São animais vertebrados, carnívoros, que pertencem ao grupo dos répteis. Podem ser classificadas em dois grupos básicos: as peçonhentas, que são aquelas que podem inocular seu veneno no corpo de uma presa ou vítima, e as não - peçonhentas que não possuem capacidade de inoculação, ambas encontradas no Brasil, nos mais diferentes tipos de habitat, inclusive em ambientes urbanos. (Instituto Butantan [20 - -]). No Brasil, existem hoje 358 espécies de serpentes destas, apenas 54 são peçonhentas e de interesse para a saúde, devido à capacidade de inocular substâncias venenosas e causar acidentes ofídicos. (Bérnils 2010). O temor pelas serpentes encontra - se impregnado no imaginário popular, muito embora esse medo não tenha sido suficiente para motivar medidas eficientes no controle dos acidentes por eles provocados. (Cardoso *et al.*, 2009) Um dos principais fatores responsáveis por esses elevados índices de acidentes é o pouco conhecimento da população sobre a biologia desses animais, bem como sobre a prevenção de acidentes. (Barravieira 2009). Ainda hoje, os acidentes com animais peçonhentos constituem um problema de Saúde Pública para países em desenvolvimento, dada a incidência, a gravidade e as sequelas deixadas no acidentado. Os seres humanos possuem uma conexão emocional inata com as demais espécies da Terra. (Wilson 2002). Esta ligação emotiva varia da atração à aversão,

da admiração à indiferença. Admite - se o declínio da diversidade é constituído pelo risco de vida que as pessoas correm ao serem atacadas, ao pouco conhecimento sobre prevenção de acidentes e sobre a biologia destes animais, e pelas informações passadas de geração a geração. Estas informações na grande maioria das vezes baseiam - se em mitos e tradições, não considerando o real comportamento do animal. (Funasa 1998). Os acidentes ofídicos com humanos ocorrem quando as serpentes se sentem em perigo e executam o ataque como comportamento de defesa. O conhecimento do comportamento defensivo das serpentes e dos aspectos ecológicos relacionados às mesmas pode ser utilizado para prever a ocorrência de acidentes ofídicos de importância médica. (Didac *et al.*, 2007). Vivências subjetivas incentivam a capacidade humana de amar e despertam o interesse pelas correlações da natureza. É preciso incentivar adolescentes e crianças a amar a natureza, a questionar valores que os levam a temê - la e a declarar preconceitos contra ela, e argumentar que devem zelar pelo Meio Ambiente.

OBJETIVOS

Analisar o conhecimento e o comportamento dos alunos em relação às serpentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de campo utilizando - se questionário com perguntas abertas e fechadas com dois grupos compostos

por crianças do sexto ano com idade entre 11 e 13 anos e adolescentes do nono ano com idade entre 14 e 16 anos, foram mostradas espécies conservadas em álcool na seguinte ordem: Cascavel 94 cm (*Crotalus durissimus*), Lagarto Ápode 30 cm (Subordem Sauria), *Salamanta 1,21 m (Epicrates cenchria)* e Cobra - cega 28 cm (*Classe Amphibia, Ordem Gymnophiona*).

RESULTADOS

Conforme o gênero foi observado que as meninas fugiriam mais do que os meninos, a resposta de não fugir dos meninos, pode ser influenciada pelo comportamento social masculino, já que se espera dos meninos coragem para enfrentar os perigos. Os meninos disseram matar as serpentes mais do que as meninas, o que traz uma preocupação, em educar estas crianças para evitar este tipo de comportamento, além de possíveis riscos, matar não é a solução mais conveniente para lidar com espécies ameaçadoras. As meninas assustariam mais do que os meninos, comportamento padrão esperado, estas também declararam não saber o que fazer em relação à possível presença de uma serpente. De acordo com a série tanto o sexto ano como o nono ano depende de um adulto para lidar com uma possível serpente, o nono ano se mostrou mais propenso a fugir, reação mais esperada em crianças, visto que os adolescentes devem ter comportamento mais independente e se arriscam mais. De acordo com a identificação correta da cascavel houve grande diferença em chamar os adultos e fugir para aqueles que não a identificaram. Comportamento que demonstra a necessidade de alguém para lidar com animal, ou sair de perto o que evitaria possíveis riscos. Os que não identificaram a serpente também têm mais dificuldade em saber o que fazer. Conforme a opinião sobre as serpentes, os que disseram ter um conceito positivo ficariam observando mais, do que quem teve conceito negativo, ao admiramos o animal, o respeitamos, isto diminui o índice de acidentes e também de mortalidade destes animais. Demonstrando que a admiração diferencia o comportamento frente aos animais tidos como ameaçadores, sendo importante criar nos alunos este tipo de relação. Dos 226 alunos a maioria depende da presença de um adulto para lidar com as serpentes, reação que indica um possível problema, já que 95 alunos (42%) conhecem adultos que mataram serpentes, o que pode induzir

crianças e adolescentes a este tipo de comportamento, no futuro.

CONCLUSÃO

As crianças e os adolescentes são dependentes de adultos para lidar com a possível presença de um animal serpentina, o que demonstra certa preocupação, pois a maioria dos adultos mata estes animais. É preciso educar as crianças e os adolescentes para que estes passem o aprendizado aos familiares e também porque eles terão no futuro a tarefa de lidar com a possível presença de um animal serpentina, concluímos que o processo de ensino - aprendizagem deve ser através de uma metodologia que siga a boa conduta do ser humano, o respeito ao meio e aos seres bióticos viventes neste ambiente, reforçando o fato do indivíduo ser parte integrante deste e o único que pode preservá-lo, assim, a passagem deste conhecimento as futuras gerações poderá evitar acidentes ofídicos de importância médica.

REFERÊNCIAS

- HARVEY F. P., CHRISTINE M. J., JONH B. H. A vida dos Vertebrados. Atheneu Editora São Paulo Ltda., São Paulo, 3ª Ed., 2003.
- INSTITUTO BUTANTAN. Animais Peçonhentos: Serpentes. Série Didática 5, São Paulo, [20 - -]
- BÉRNILS, R. S. (org.). Brazilian reptiles List of species. <http://www.sbherpetologia.org.br> Sociedade Brasileira de Herpetologia, acesso em 26 de Maio de 2010.
- CARDOSO, J. L. C., *et al.*, Animais Peçonhentos no Brasil. Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier, São Paulo, 2ª edição, 2009.
- BARRAVIERA, B. Ofídios, Estudo clínico dos acidentes. Rio de Janeiro: ed. EPUB 1999.
- WILSON, E. O. O futuro da vida: Um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FUNASA, Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília. 131p, Brasil. 1998.
- DÍDAC S. F., MEDEIROS E. C. N. Neto. As interações entre os seres humanos e os animais: A contribuição da Etnozootologia. Biotemas, 20 (4): 99 - 110, dezembro de 2007.